

**BERND, Zilá (org). Dicionário das mobilidades culturais: percursos americanos. Porto Alegre: Literalis, 2010. p. 424**

*Maria Zilda Ferreira Cury*



O próprio dicionário, que se supõe provido das mais honestas intenções, parece levar-nos, sorrateiramente, a infinitos desvios. Sendo um simples repertório da língua, o dicionário é um tremendo sedutor. Porque as relações que, através dele, podemos estabelecer com a língua, apresentam todos os elementos típicos de uma situação de sedução: o jogo, o desvio, a fascinação, a decepção de um sentido final, em suma, o infinito jogo fantasmático. (PERRONE-MOISÉS, 1990, p. 13)<sup>1</sup>

Repertório e desvio, sedução e jogo, fechamento do sentido e abertura potencialmente infinita são considerações válidas, de modo particular, para o *Dicionário das mobilidades culturais: percursos americanos*, organizado pela professora Zilá Bernd. Se tais marcas são características dos dicionários em geral, o que se dirá sobre aquele que mapeia o campo semântico da cultura, compreendida como movência, como migrância?

A professora Zilá Bernd já havia brindado o mundo acadêmico com a organização e publicação, em 2007, do *Dicionário de figuras e mitos literários das Américas* voltado para diferentes imaginários, numa rica perspectiva comparatista. Configurando-se em pouco tempo como referência indispensável para os estudos culturais sobre as Américas e testemunho da seriedade com que se destacam também os trabalhos de autoria individual da professora, a publicação de 2007 deu origem ao projeto que ora se apresenta ao público universitário.

O mundo contemporâneo é fortemente marcado pela mobilidade. Tal condição confere instabilidade e fluidez

às dinâmicas culturais contemporâneas e é um desafio para a reflexão de todas as áreas do conhecimento e para as representações artísticas. Nossos referentes espaciais, as fronteiras e territórios perdem suas ancoragens seguras para dar lugar aos trânsitos e deslocamentos que conformam os espaços da contemporaneidade. A mobilidade, pois, com seu corolário de questões sobre os processos identitários, sobre as práticas espaciais, ocupa lugar de destaque no imaginário cultural contemporâneo, a despeito de um imaginário da movência e do nomadismo ser inerente à própria condição humana (Cf. Maffesoli, 2001).<sup>2</sup>

Tal situação reflete-se na importância que tem tomado nos estudos contemporâneos a temática das mobilidades, o termo no plural já comprovando a complexidade e variações a que está sujeito. Revela-se mais claramente também a importância da publicação de que viemos falando.

Os pesquisadores convidados para a escrita dos verbetes destacam-se, no *Dicionário das mobilidades*, pelo tratamento simultaneamente abrangente e aprofundado que deram aos diferentes temas que lhes foram propostos. Destaque-se o movimento textual empreendido pela maioria, partindo, didaticamente, das definições dicionarizadas, viajando pelas sendas do

mundo da cultura, acoplado à viagem conceitual o estudo de textos literários das Américas. Todos os 20 verbetes, sem exceção, promovem renovação dos veios interpretativos de antigos e novos termos. Registre-se a confluência teórica em muitos deles, mapeando o campo da produção sobre as mobilidades culturais com propriedade e originalidade.

O leitor se move, assim, por variedade de verbetes como deriva e desvio, deslocamento e errância, o já clássico *flânerie*, nomadismo e transportação. Também depara-se com inesperados verbetes como variações e metáfora, memória e imaginário, braconagens e autoficção. Atualizados no campo semântico da pós-modernidade, diáspora e desterritorialização, liquidez e circulações urbanas e mobilidade linguística ganham matizes que seduzem o leitor para a reflexão sobre o imaginário movente que enforma a contemporaneidade. O reenvio mútuo de significações reitera o caráter de mobilidade do texto “dicionário”, atravessando cada produção com um tom insubmisso, fazendo da autoria do dicionário uma condição também circulante e relacional na sua movência.

O *Dicionário das mobilidades culturais*, com certeza, nos seus *percursos americanos*, será referência obrigatória para os estudos culturais contemporâneos.

## Notas

<sup>1</sup> PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Flores da escrivania*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

<sup>2</sup> MAFFESOLI, Michel. *Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas*. Trad. Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Record, 2001.